RELAÇÕES DE GÊNERO NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL

Guilherme Rafael Portela (PIBIC/FA), Georgiane Garabely Heil Vázquez (Orientadora), e-mail: gghvazquez@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de História

Ciências Humana/ História/ História da Ciência
Palavras-Chave: *Coronavírus, Mulheres, Desigualdades, Violências, Políticas Públicas*

Resumo

Nessa pesquisa exploratória de abordagem quali-quantitativa, objetivamos revelar e discutir as relações de gênero na pandemia do coronavírus no Brasil, para isso recorremos a um questionário investigativo publicado em redes sociais para as cinco regiões brasileiras, destinado ao público específico de mulheres. Nossos elementos estudados foram as relações de gênero no âmbito doméstico, de trabalho e renda, violências de gênero, violência doméstica, e políticas públicas com enfoque de gênero. Para a interpretação dos dados coletados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2009) atrelado à referenciais teóricos da Epistemologia Feminista.

Introdução

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia do novo coronavirus, causador da infecção respiratória COVID19, identificado em dezembro de 2019 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em Wuhan na China. Diante do desconhecimento farmacêutico sobre a doença a OMS publicou, em março de 2020, que a solução mais eficaz para o controle do contágio era o isolamento social e domiciliar. A partir dessa decisão e das políticas brasileiras de isolamento social os problemas históricos do Brasil se intensificaram como as desigualdades de gênero entre homens e mulheres. Portanto assumimos com Scott (1990) a necessidade histórica e política da pesquisa sobre o fenômeno de gênero afim de demarcarmos a (re)existência das mulheres brasileiras na pandemia do novo coronavírus.

Material e Métodos

A caracterização teórico-metodológica desse trabalho é definida pela abordagem quali-quantitativa, enquadra-se como estudo exploratório e é realizada teórico-metodologicamente nas Epistemologias Feministas e da História do Tempo Presente. Quanto ao nosso material de coleta de dados, utilizamos um questionário investigativo disponibilizado em grupos de mulheres, feminismos, e vendas da rede social Facebook, na intenção de contemplarmos a participação de diferentes mulheres. Ao todo, possuiu 26 perguntas com múltiplas alternativas de seleção ou de descrição. Alcançamos 430 mulheres, do período de Abril a Junho de 2021. A análise das respostas descritivas foram submetidas à analise de conteúdo de Bardin.

Resultados e Discussão

Anunciamos de modo expresso, alguns resultados obtidos em nossa investigação. Do âmbito doméstico, quantificamos que 45% vivenciaram sobrecarga com o trabalho doméstico, 26% sobrecarga com o cuidado de filhos(as) e 31% sobrecarga com atividades remotas escolares dos filhos, dentre outras. Das relações de trabalho e renda 25% afirmaram sobrecarga com o trabalho formal, 18% relataram dificuldades de encontrar emprego e/ou serem contratadas, 13% sobrecarga com o trabalho informal e 10% precisaram encontrar mais de um emprego para contribuir na renda familiar, dentre outras categorias. Quanto a saúde mental nesse período, 48% desencadearam transtorno de ansiedade, 38% não se encontram saudáveis, 17% desencadearam depressão, 7% desencadearam transtorno de pânico em contraste a 27% que se encontram saudáveis. Já sobre as violências, 23% vivenciaram, sendo elas 71% violência moral, 69% violência psicológica, 12% violência patrimonial, 4% violência física e 2% violência sexual, dentre outras. Ainda, 66,3% consideram que essa pandemia afetou socialmente mais as mulheres em contraste aos homens e 65% encontrou dificuldades em denunciar violência doméstica. Sobre as políticas públicas destacamos o auxílio emergencial federal de R$1.200,00 exclusivo a mulheres chefes de família, o funcionamento ininterrupto das delegacias como serviços essenciais e os projetos de denúncia de violência doméstica em farmácias, mercados ou lojas.

Conclusões

Concluímos com essa pesquisa, a partir do compromisso político que a Epistemologia Feminista requer de seus pesquisadores, em analisar a realidade teoricamente e poder proporcionar reflexões e transformações sociais, a existência e resistência diante das desigualdades sociais, domésticas e financeiras, da violência, do desemprego, da falta de saúde e de políticas públicas contínuas a este período pandêmico sob as mulheres brasileiras. Publicamos essa investigação como um trabalho necessário para o exame histórico sobre as mulheres na pandemia do novo coronavírus, promovendo o reconhecimento de suas realidades, corroborando silenciamentos historiográficos de gênero.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as mulheres que contribuíram com a descrição de suas realidades nessa pesquisa e à Fundação Araucária pelo financiamento do nosso trabalho.

BARDIN, Laurence**. Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

SCOTT, Johan. **Gender: a useful category of historical analyses**. New York, Columbia University Press. 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila.